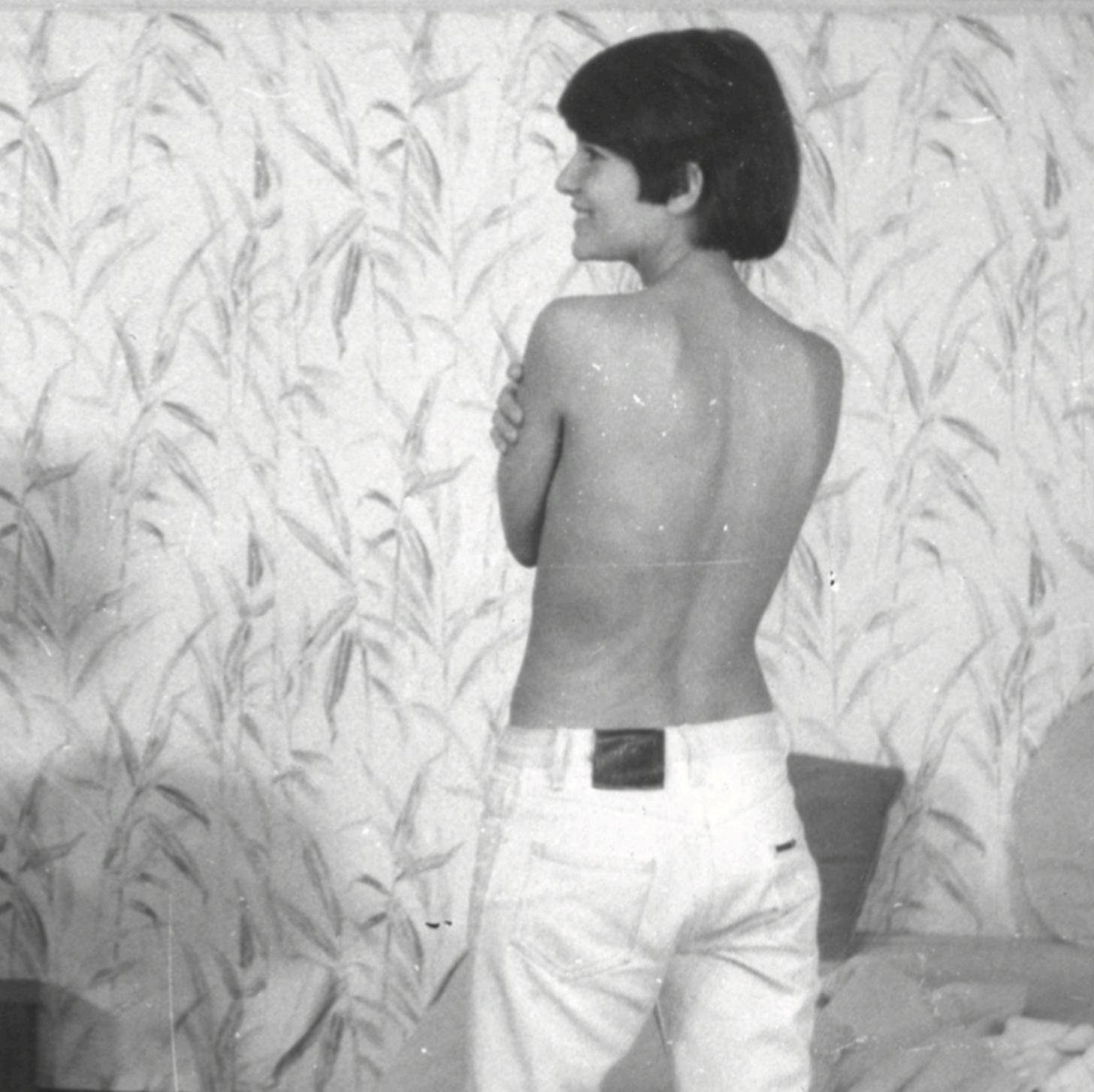


REVOLUÇÕES

ARQUITECTURA E CINEMA NOS ANOS 60/70



REVOLUÇÕES

ARQUITECTURA E CINEMA NOS ANOS 60/70

Textos de:

Alexandre Alves Costa

Pedro Baía

Francisco Ferreira

José Miguel Rodrigues

Manuel Graça Dias

Jorge Figueira

Tiago Baptista

Luis Urbano

João Rosmaninho

Pedro Neto

Miguel Tavares

Ana Resende

Carlos Machado

INTRODUÇÃO Luis Urbano	5
O TERRITÓRIO SAGRADO DO NOSSO EMPENHO Alexandre Alves Costa	9
INTERSECÇÕES OBLÍQUAS ENTRE O TEAM 10, A CULTURA ARQUITECTÓNICA PORTUGUESA E O CINEMA Pedro Baía	21
«SANS SOUVENIRS, SANS PROJETS»: SOBREPOSIÇÕES, A PARTIR DE ‘LA JETÉE’ DE CHRIS MARKER Francisco Ferreira	41
VICTOR PALLA, A DEFESA DA TRADIÇÃO E POSSÍVEL RELAÇÃO COM O CINEMA José Miguel Rodrigues	63
ALBARRAQUE E WEINSTEIN: DOIS DISCURSOS DE RUPTURA Manuel Graça Dias	87
OS FILMES POR FAZER: DOIS EPISÓDIOS DE CINEMA/ARQUITECTURA EM LUANDA E MACAU Jorge Figueira	127
O CINEMA MODERNO PORTUGUÊS Tiago Baptista	133

CIDADE COINCIDENTE	149
Luis Urbano	
CORRE 'O SANGUE' EM 'OS VERDES ANOS'	161
João Rosmaninho	
LISBOA OU BELARMINO FRAGOSO: ESPAÇO POLÍTICO E EXISTENCIAL EM 'BELARMINO'	173
Pedro Neto	
TROMPE L'OEIL: 'O RECADO' (1971), FONSECA E COSTA	179
Miguel Tavares	
'O MAL AMADO': RETRATOS ARQUITECTÓNICOS	189
Ana Resende	
UMA «SÍNTESE (IM)POSSÍVEL»: ÁLVARO SIZA, ARQUITECTURAS 1970-80	201
Carlos Machado	
FONTES E CRÉDITOS DAS IMAGENS	221
BIOGRAFIAS	225
INDEX	232

INTRODUÇÃO

O período entre 1960 e 1974 em Portugal foi marcado não só por relevantes acontecimentos históricos, como a guerra colonial, a emigração massiva, as agitações políticas e um vasto processo de urbanização, mas também pela emergência de importantes reconfigurações no campo da arquitectura e do cinema que mudaram a paisagem cultural dos últimos cinquenta anos.

Os Verdes Anos, o primeiro filme de Paulo Rocha, estreou em 1963 marcando o início do Novo Cinema e o aparecimento de um novo tipo de espaço no cinema português, recentrando-o na paisagem urbana e abandonando a visão predominantemente ruralista do ambiente cultural de meados do séc. XX. *Belarmino* (Fernando Lopes, 1964) ou *O Mal Amado* (Matos Silva, 1974) confirmarão esta tendência. A nova geração de cineastas, através de uma consciente política de autores, almejou, no período em estudo, uma autêntica ‘tomada do poder’, assegurando a quase totalidade da produção cinematográfica, a primazia da crítica e os destinos do próprio ensino do cinema, em grande parte graças ao papel preponderante da Fundação Calouste Gulbenkian. Ao mesmo tempo, uma inovadora abordagem da arquitectura estava a ser levada a cabo por uma nova geração de arquitectos. No Norte, Távora e Siza, ‘sob influência’ do *Inquérito à Arquitectura Popular Portuguesa* e através de obras como o Mercado de Vila da Feira, a Quinta da Conceição, a Casa de Chá ou a Piscina de Leça da Palmeira, tiveram um papel central na crítica ao movimento moderno, acompanhando, ou mesmo antecipando, o que se discutia internacionalmente. No Sul, Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas, com a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, e Manuel Vicente, com a Casa Weinstein, não deixando de estabelecer uma continuidade, procuraram uma revisão dos mitos da ‘tradição moderna’, experimentando uma nova e mais complexa relação com o espaço urbano – o primeiro edifício integrando a rua no seu desenho, o segundo encenando novas possibilidades de organização interna e de uma outra leitura do ‘real’. Estes edifícios, são apenas alguns exemplos de arquitecturas concebidas de uma forma inovadoramente cinemática, onde o movimento e o enquadramento são elementos chave de projecto.

Neste livro reúnem-se reflexões que exploram as intersecções entre a arquitectura e o cinema e que foram apresentadas no Curso *Revoluções. Arquitectura e Cinema nos Anos 60*, organizado no âmbito do Projecto de Investigação Ruptura Silenciosa da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Os textos agora reunidos, que analisam as especificidades do panorama nacional mas também o contexto internacional, procuram debater de que forma a arquitectura e o cinema partilharam ideais, contextos, pressupostos, temas ou modos de produção. As abordagens passam por questões gerais, como o cruzamento entre a arquitectura moderna, o cinema

INTRODUÇÃO

e a cultura popular ou questões mais particulares como a crítica à cidade moderna e visões do futuro nos anos 60 e 70, a presença da cidade e da arquitectura no cinema português, o tema da ruína na arquitectura de Siza ou análises pormenorizadas de filmes com uma forte componente espacial como *Os Verdes Anos*, *Belarmino*, *O Mal Amado*, *O Recado*, *La Peau Douce* ou *La Jetée*.

O Projecto de Investigação *Ruptura Silenciosa. Intersecções entre a Arquitectura e o Cinema. Portugal, 1960-1974* estudou a proximidade entre os movimentos de renovação no cinema e na arquitectura que corporizaram uma nova visão do espaço e da cidade. A investigação foi feita sobre os objectos arquitectónicos e cinematográficos que estabeleceram uma ruptura silenciosa, dando um sinal das convulsões na sociedade portuguesa que levaram à revolução social e política de 1974 que fez capitular a ditadura. Cineastas e arquitectos circulavam nos mesmos meios e discutiam como as duas disciplinas se podiam influenciar mutuamente, não apenas culturalmente, mas como processos que lidam com o uso do espaço.

O Projecto de Investigação estabeleceu um fórum para investigadores que exploram a relação entre a história do espaço urbano, da arquitectura e das imagens em movimento, em Portugal mas também internacionalmente, partilhando reflexões a partir de um discurso filmico sobre a arquitectura assim como uma leitura espacial do cinema, cruzando as fronteiras das duas disciplinas. Provavelmente como nenhum outro método de visualização, as imagens em movimento conseguem representar os espaços urbanos e arquitectónicos como espaços 'vividos' e 'habitados'. O cinema é muitas vezes encarado como um meio que, através da relação espaço/tempo, da *mise-en-scène*, dos personagens e do argumento, pode circunscrever importantes debates sobre a arquitectura e a vida urbana. As imagens em movimento têm a capacidade de criar um 'sentido de lugar', fenómeno não só relacionado com a matriz da realidade física do espaço que é filmado, mas também com a relação vivencial que estabelecemos com a luz, a cor, o som, a música e a estrutura narrativa.

Apesar da relação entre a arquitectura e o cinema ser objecto de investigação há já algum tempo, essa investigação estava, no entanto, dispersa e foi necessário aglutinar práticas e trocar experiências sobre as diferentes formas de abordar o tema e sobre os métodos a adoptar no estudo de duas formas de arte próximas, mas distintas. A ligação entre a arquitectura e o cinema é, assim, um campo rico para a pesquisa académica e o Projecto *Ruptura Silenciosa* procurou sistematizar essas afinidades de forma a construir uma base de trabalho comum que teve como principais resultados a investigação académica produzida pelos membros da equipa; a organização de conferências, seminários ou cursos; a realização de entrevistas aos principais protagonistas; a produção de curtas-metragens sobre os edifícios paradigmáticos do período em estudo; o lançamento da revista *JACK* e o livro que agora se publica.

FICHA TÉCNICA

LIVRO

Produção: Ruptura Silenciosa

Edição: AMDJAC

Coordenação: Luis Urbano

Design Gráfico: Ana Palma Silva, Ana Resende

Impressão: Greca - Artes Gráficas

Tiragem: 500 exemplares

ISBN: 978-989-98494-0-2

Depósito Legal:

Porto, 2013

© Dos textos: Ruptura Silenciosa e Alexandre Alves Costa, Pedro Baía, Francisco Ferreira, José Miguel Rodrigues, Manuel Graça Dias, Jorge Figueira, Tiago Baptista, Luis Urbano, João Rosmaninho, Pedro Neto, Miguel Tavares, Ana Resende, Carlos Machado.

© Das imagens: Os autores

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida por processo mecânico, electrónico ou outro, sem autorização dos autores.

PROJECTO

Coordenação do Projecto de Investigação

Ruptura Silenciosa: Alexandre Alves Costa e Luis Urbano

Ruptura Silenciosa

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Rua do Gólgota, 215

4150-755 Porto

www.rupturasilenciosa.com

Este livro foi financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade - COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Projecto de Investigação *Ruptura Silenciosa. Intersecções entre a arquitectura e o cinema. Portugal, 1960-1974*, com a referência FCT: PTDC/EAT-EAT/105484/2008.

